



EM TERRA E ÁGUA, OS LUGARES DESENHADOS POR ESTUDANTES EM ARAGUATINS - TOCANTINS

ON LAND AND WATER, THE PLACES DESIGNED BY STUDENTS IN ARAGUATINS – TOCANTINS

Gabriel Raimundo Nonato Rodrigues da Silva – UFT – Porto Nacional – Tocantins – Brasil
dasgabriel@icloud.com

Eliseu Pereira de Brito – UFNT – Araguaína – Tocantins – Brasil
Eliseu.brito@ufnt.edu.br

Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa – UFT – Porto Nacional – Tocantins – Brasil
kellybessa@uft.edu.br

RESUMO

Neste artigo objetiva-se discutir sobre a ótica do ensino da categoria lugar, buscando fazer uma análise dos desenhos e itinerários construídos por alunos de 8º e 9º do Ensino fundamental anos finais da Escola de Tempo Integral Oneide da Cruz Mousinho localizado na cidade de Araguatins, no norte do estado do Tocantins. O lugar será evidenciado pelos alunos a partir da elaboração dos desenhos que representem alguma significação para eles na intenção de viabilizar a construção dos objetos e significados evidenciados por meio de suas explicações sobre seus itinerários, seus lugares e cotidianos vividos em Araguatins. A metodologia utilizada para sua elaboração baseia-se na questão da pesquisa qualitativa como forma de analisar e perceber como os lugares estão sendo representados por estes alunos. Sendo assim, os alunos precisam compreender que eles são os próprios sujeitos que constroem seus lugares a partir de sua realidade vivida, experienciada dando sentido ao objeto de conhecimento que é trabalhado em sala de aula.

Palavras-chave: Lugar; Ensino; Rio Araguaia; Alunos; Desenhos.

ABSTRACT

The aim of this article is to discuss the teaching of the category of place, seeking to analyze the drawings and itineraries constructed by 8th and 9th grade students from the Oneide da Cruz Mousinho Full-Time School located in the city of Araguatins, in the north of the state of Tocantins. The place will be highlighted by the students through drawings that represent some significance for them, with the intention of making it possible to construct the objects and meanings highlighted through their explanations of their itineraries, places and daily lives in Araguatins. The methodology used is based on qualitative research as a way of analyzing and understanding how places are being represented by these students.

Therefore, the students need to understand that they are the very subjects who construct their places from their lived, experienced reality, giving meaning to the object of knowledge that is worked on in the classroom.

Keywords: Place; Teaching; Araguaia River; Students; Drawings

INTRODUÇÃO

As vivências nos lugares ressaltam pontos ou itinerários que marcam a vida e produzem lembranças, em sua maioria nostálgicas, de momentos vividos em que o cheiro, o som ou mesmo a temperatura podem remeter às lembranças. **Entre** categorias definidas nas academias e a noção de lugar construída nas vivências dos sujeitos com seus lugares, estabelecemos uma leitura de uma cidade situada às margens do rio Araguaia, constituída por importante quantidade de pessoas que se identificam como ribeirinhas.

O rio para muitos ribeirinhos é a rua de sua casa, local de lazer ou mesmo de trabalho, para outros, é na cidade que tem seus labirintos de lembranças e escolhas de pontos de encontros e de bate-papo. Na cidade ribeirinha, os moradores em sua maioria têm seus momentos de vivências topofílicas (**TUAN,1980**) com o rio, em outro momento, como nos períodos de cheias, há produção de medos da paisagem, como nas inundações.

Nesta perspectiva, os alunos do ensino fundamental anos finais, turmas de 8º e 9º são capazes de evidenciar elementos geográficos do lugar em que vivem por meio das aulas do componente curricular de geografia através dos desenhos construídos pelos mesmos? É uma questão que norteou a pesquisa que intitulamos “Em terra e água”.

Vale Ressaltar que este artigo passou pela análise e apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) como parte em andamento da Dissertação de Mestrado com número do parecer 5.817.775 pela Plataforma Brasil. Além disso, foi submetido à secretaria de educação do Estado do Tocantins para autorização da coleta de dados e aplicação da pesquisa na Escola de tempo integral Oneide da Cruz Mousinho, na cidade de Araguatins sendo autorizado a realização das atividades de pesquisa pela gerência de de formação e apoio à pesquisa gerando o número do processo

2022/27000/013221 autorizado.

O ensino de geografia e a prática docente muito podem contribuir para que o aluno compreenda a realidade de vida em que está inserido, e neste processo de ensino-aprendizagem, objetos do conhecimento são evidenciados em sala de aula pelos professores de geografia, que trabalham uma série de habilidades e objeto de conhecimento alinhados a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do Tocantins (DCT) como parâmetros para construção do conhecimento geográfico que é imprescindível para o pleno desenvolvimento do estudante na sua vida escolar e cotidiana.

Na BNCC, a cidade é apresentada como um objeto do conhecimento que o componente curricular de geografia deve dar conta de evidenciar em sua densidade de informações para a construção do conhecimento geográfico em sala de aula, na materialização do modo de vida e espaços simbólicos que se relacionam com as vivências particulares dos alunos de acordo com Cavalcante (2012).

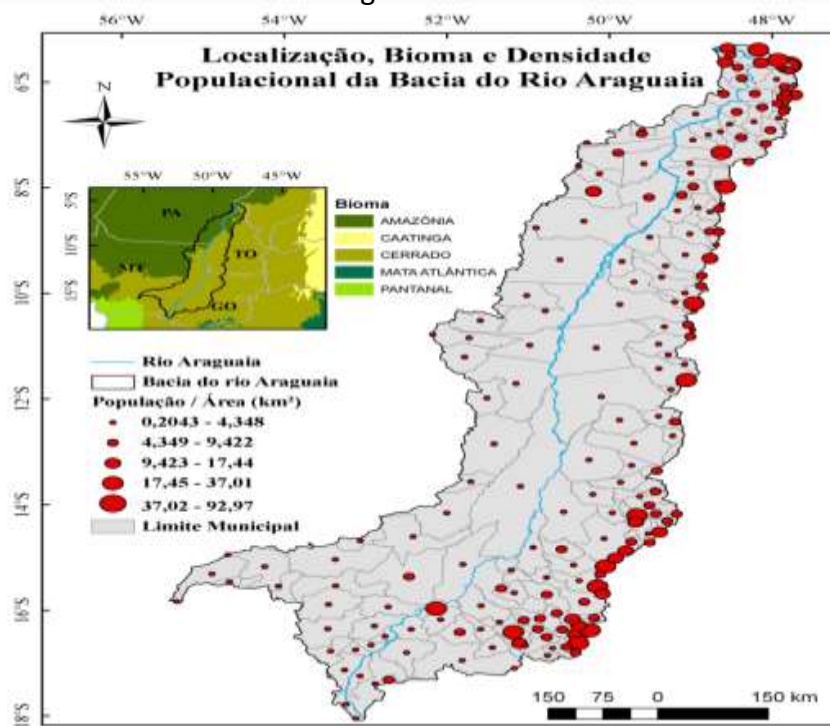
No processo de construção do conhecimento, a cidade de Araguatins e o rio Araguaia tornam-se um importante elemento para se trabalhar os objetos do conhecimento relacionados com realidade experienciada pelos alunos do ensino fundamental anos finais da educação Básica. Esta cidade localiza-se na porção norte do Tocantins, situado na região do Bico do Papagaio as margens do rio Araguaia.

O objetivo desta pesquisa está em analisar os lugares desenhados pelos estudantes como forma de identificar se o objeto de conhecimento lugar trabalhada no ensino fundamental anos finais, precisamente nas turmas de 8º e 9º ano são capazes de refletir a realidade vivida pelos alunos e, se entre as águas do rio Araguaia e a terra enquanto cidade são lugares demonstrados a partir de suas realidades cotidianas.

A cidade de Araguatins segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) destaca que desde 1867 a sede municipal começou a ser povoada em que no ano seguinte se estabeleceu no local Vicente Bernardino que foi o fundador do povoado tendo antes disso como primeiro morador Máximo Libório da Paixão. Neste

da paisagem.

Figura 2 - Localização, Bioma e Densidade Populacional da Bacia do Rio Araguaia



FONTE: Cardoso; Marcuzzo; Filho (2011).

A bacia do rio Araguaia localiza-se entre cinco estados que são: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará e Tocantins. Segundo Cardoso; Marcuzzo e Filho (2011) sua distribuição em porcentagem fica em 24,2% Goiás, 35,2% no Mato grosso, 0,005% Mato Grosso do Sul, 13,2% no Pará e 27,3% no Tocantins. O rio Araguaia junto com o rio Tocantins tem uma das principais bacias hidrográficas do Brasil, a Bacia Tocantins-Araguaia sendo inteiramente presente no território do País possuindo área maior no bioma Cerrado e uma porção na Amazônia.

Segundo o IBGE conforme o ultimo censo demográfico de 2022 a cidade de Araguatins tem 31.918 habitantes em que a densidade demográfica está 12,12 habitantes por quilometro quadrado, tendo seu Produto interno bruto (PIB) per capita 14.472,16 R\$ em 2021.

Dessa forma, a cidade se relaciona com o rio Araguaia evidenciando esses

elementos como uma simbiose em que beneficia na construção das vivências da população araguatinsense, emergindo o lugar como construção resultante dos movimentos e entrelaço da vida humana com o rio e a cidade.

Neste sentido, Callai (2004) afirma que muitas vezes na vida do sujeito se admira paisagens, deslumbra-se com cidades distantes que estão postas e são coisas do mundo em que se tem acesso de informações e acontecimentos de vários lugares e estão presentes na realidade global, mas não se sabe o que existe e acontece no lugar que se vive, esquecesse que no local que se vive é um espaço que se constrói como resultado da vida das pessoas, o *locus* de construção das vivências cheio de histórias que dão um sentido de identidade e pertencimento ao sujeito e ao seu lugar dotado de sentimentos e memórias.

O espaço da cidade e o rio Araguaia são dotados de histórias que demonstram os laços construídos ao longo do tempo que o próprio homem pode construir uma relação com a comunidade e com sua particularidade vivida em um dado momento relativo, o sujeito portanto se relaciona socialmente expressando como produto disso num espaço que passa a ser um lugar quando dotado de elementos e símbolos resultantes do lugar enquanto realidade concreta emergida de sentimentos e sensações. O habitar revela que os espaços vazios podem ser preenchidos com elementos de experiências que dão feição ao lugar, se não, são ao menos frequentados, revelando apenas locomoção relacionadas ao local, localidade. Nessas condições, a cidade de Araguatins por meio das casas, dos objetos construídos revela as lembranças e os sonhos dos homens, multiplicando sua continuidade no espaço, o homem sem isso, seria um ser disperso sem vínculo construído com o lugar (BACHELAR,1978).

Neste sentido, a categoria lugar pode ser compreendida por meio das vivências que são estabelecidas nos lugares araguatinsenses na qual a cidade têm sua importância na construção de laços de pertencimento com feição de lugar para os indivíduos que estabelecem relações com elementos presentes em Araguatins. Dentre um deles podemos citar o rio Araguaia como um local natural que revela não

somente a ordem da natureza, mas tem as vivências e memórias daqueles que têm a cidade de Araguatins como seu lugar.

Neste sentido o lugar deve ser reconhecido pelos que vivem essa realidade e sua construção é feita pelos acontecimentos simples' que podem com o tempo se transformar em um sentimento profundo por esse lugar, nas experiências singulares (TUAN,1983).

O lugar é uma mescla dos aspectos da espacialidade do aluno e pode ser uma referência constante na mediação orientada para o ensinar/aprender, que implica na consideração do aluno como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Desse modo, a utilização do lugar evidencia-se como um elemento articulador de experiências e conhecimentos, relacionado à totalidade do espaço, por meio, também, das redes que viabilizam as inter-relações das escalas local, regional, nacional e global. (SOBRINHO,2018, p.14).

Espaço e lugar estão ligados um ao outro, pois o lugar será construído a partir das relações e ações estabelecidas pelo sujeito que irá construir sua identidade e pertencimento com determinado lugar a partir de suas experiências de vida e partindo para uma compreensão a partir de inter-relações em nível do local ao global, por isso a BNCC E DCT trazem em seus documentos o eixo temático: o sujeito e seu lugar no mundo, pois no ensino de Geografia ele precisa entender e compreender as relações que se estabelecem.

Os lugares desenhados pelos alunos

A geografia é a ciência que tem o espaço como base para a construção das relações e a humanidade está alicerçada construindo suas relações, transformando o espaço vazio em espaço geográfico com as relações entre a sociedade e a natureza. Dessa forma surgem as categorias para análise do espaço geográfico: *lugar, paisagem, território e região*, esses campos de conhecimento da ciência geográfica são importantes para a educação básica e o ensino de geografia. Dentre elas, o lugar permite evidenciar os outros campos de conhecimento para entendimento de uma realidade vivida.

O lugar se constitui como recurso para a compreensão da espacialidade, no sentido de viabilizar a construção de significados vividos por uma dada comunidade, num dado local, passíveis de replicação para compreensão da própria totalidade e, por conseguinte, da compreensão do processo de produção e reprodução do próprio espaço. (SOBRINHO, 2018, p. 2).

O lugar para o ensino de geografia na escola se torna importante para compreender a realidade e os significados produzidos em um dado espaço, dessa forma, a escola e a educação geográfica devem preparar o aluno para entender os elementos de seu lugar. Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do estado do Tocantins (DCT) trazem a categoria lugar para ser trabalhada na educação básica relacionada com habilidades que permeiam ao longo da educação básica no componente curricular de geografia.

Pode-se afirmar que uma inquietação que nos levou a construção deste estudo foi provocada por questionamentos: Como os alunos imaginam seus lugares? O lugar para eles aparece no ensino de geografia? Para tentar responder esta pergunta foram adotados procedimentos metodológicos que pudessem dar conta de estabelecer um entendimento sobre essa problemática.

Para Callai (2004), a vida do aluno precisa entrar nas práticas de ensino da escola para que se consiga construir suas visões de mundo, um conhecimento que sirva para a vida, valendo ressaltar a perspectiva de se reconhecer como um sujeito que tem uma identidade e percebe seu pertencimento ao lugar onde se vive em que pode ser a cidade o *locus* de sua vivência no dia a dia, compreender assim, que um determinado lugar pode ser representado por meio de uma paisagem simbólica que se pode fazer a leitura da realidade que é dotada de elementos que compõe o lugar. Neste contexto, para que isto aconteça, o professor deve contextualizar temas e atribuir significados, exemplos do cotidiano para que o aluno consiga dar sentido aos objetos de conhecimento de geografia, neste caso, o lugar.

Nosso olhar para as paisagens que nos cercam que compõem nossos lugares é único e de diferentes significados e valorização, assim observar, descrever e comparar se conjugam nesta aquarela de vida, sons, cores e formas. O ensino de Geografia a partir dos conceitos de paisagens e lugar nos revelam um mosaico encantado com dimensões mágicas do olhar infantil sobre seu espaço vivido, suas percepções, o que enxergam, o que perguntam, onde mergulham com suas curiosidades existenciais desafiam nosso conhecimento e transcendem o conceito (VIERA, 2014, p.248).

Para representação do lugar feito pelos alunos no componente curricular de geografia foi necessário desenvolver metodologias que possibilitem a explicação da realidade, para isso, a situação geográfica estimula o raciocínio geográfico dando sentido aos objetos de conhecimento que são trabalhados pelo professor, sendo assim, descrever e representar espacialmente se torna importante para que o aluno entenda sua realidade e seu lugar de pertencimento.

Nas experiências socioespaciais, por meio das vivências de cada lugar, as construções geográficas vão se configurando como memória que se constrói coletivamente, dando expressão aos lugares. Historicamente, a necessidade de marcar os lugares e deixar sinais que permitissem ao ser humano voltar, bem como estabelecer relação entre o lugar e a experiência vivida ali e traçar caminhos para diferentes lugares dá origem à necessidade de elaborar mapas e outras representações cartográficas. (AZEVEDO; OLANDA, p.139).

As representações dos lugares permite que as memórias construídas pelas vivências experienciadas pelo sujeito resultem na construção da identidade e aproximação com o lugar representado pelo sujeito, a partir disto as representações se tornam imprescindíveis para observar as memórias e feições presente em determinado lugar, sendo a articulação entre os elementos que compõe o espaço e os sujeitos.

Dias (2015) destaca que o lugar não é toda e qualquer localidade, mas sim aquela que tem alguma significância afetiva para uma pessoa ou grupo de pessoas dotado de valor, experiências que se constroem a partir das relações estabelecidas e o lugar se exprime por meio das memórias, percepções e rerepresentações dotadas de valor.

Neste contexto, para representação espacial do lugar, o desenho dos seus lugares na cidade de Araguaína pode ser entendido como uma forma de ver e compreender como o aluno expressa sua visão sobre sua realidade vivida, trazendo aspectos relevantes da memória, além disso, o uso de imagens é indispensável para representação dos espaços geográficos (SANTOS, 2013).

METODOLOGIA

Partiu-se do princípio de em um estudo da percepção de lugares com os alunos em ambiente escolar e em lugares de seu cotidiano na cidade. Como

informado anteriormente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória em que nos apropriamos de elementos da percepção como base para o estudo da noção de lugares entre alunos do ensino fundamental maior 8º e 9º da Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho localizada na cidade de Araguatins no Tocantins.

Como auxiliar na construção dos instrumentos de coleta de informações, acompanhamos a construção da ideia e do desenho e observamos a construção dos significados que deram sustentação aos desenhos feitos pelos alunos. O processo de construção do desenho foi acompanhado como um elemento fundamental para se entender a percepção que eles descreviam falando ou apenas rabiscando no papel o conjunto de elementos que entendiam que marcaram sua vivência com os lugares.

Figura 3: Orientações para a produção dos desenhos.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisa (2023).

Como forma de intervenção nos apropriamos de ferramentas como o mapa falado e travessias orientado na pesquisa participante proposta no Diagnóstico Rural Participativo (DRP) em Verdejo (2006). Este diagnóstico apresenta um conjunto de técnicas e ferramentas que permitem os próprios alunos participantes compartilhar experiências e conhecimentos com o objetivo de conhecer a realidade do lugar em que estão inseridos de forma ativa, revelando os próprios conceitos e critérios de explicação elaborados pelos participantes. O DRP originalmente foi concebido para ser implementado em zonas rurais para a gestão e planejamento das comunidades rurais, no entanto, muitas de suas técnicas podem ser utilizadas para diagnóstico em

comunidades urbanas.

A atividade prática compreendeu uma aula expositiva sobre o lugar feita pelos professores de geografia da unidade escolar em duas turmas de ensino fundamental de 8º e 9º ano respectivamente com a faixa etária de 12 a 14 anos e média de 35 alunos por turma na escola da rede estadual de ensino de tempo integral Oneide da Cruz Mousinho buscando esclarecer as temáticas relacionadas ao objeto de conhecimento visando sempre abrir o diálogo com os alunos sobre a forma como estes compreendem e constroem a noção de lugar e que eles possam colocar em prática seus conhecimentos prévios sobre a cidade de Araguaína e o rio Araguaia, utilizando materiais para a confecção de um mapa falado com seus itinerários dando o sentido de cada lugar relacionado com elementos de sua realidade vivenciada, e se de fato, é evidenciado tais características.

Distribuiu-se lápis de cor, folhas cartolinas e tintas e solicitou que os alunos primeiramente formassem quatro grupos e sugeriu-se que os alunos comesçassem a desenhar aquilo que poderia ser o lugar para eles, permeando assim suas memórias e experiências vividas nos lugares.

Nessa linha de raciocínio, destaca-se o mapa desenhado como forma de compreender o espaço representado, de forma que o educador vai fornecer as bases cartográficas de forma simples e que os alunos entendam, para que eles mesmos produzam os mapas conforme aquilo que percebeu ao seu redor, no espaço vivido no seu cotidiano.

A partir desta aplicação foi feita uma interpretação das respostas dos alunos sobre os sentidos de lugar construído e desenhado no mapa da cidade de Araguaína e do rio Araguaia, em que a interpretação significa e exposição do verdadeiro material apresentado com relação aos objetivos propostos, esclarecendo não só o significado do material construído, mas também, compreensão mais ampla sobre os dados obtidos (LAKATOS; MARCONI, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há definições sobre o lugar, como componente do mundo vivo, centro de

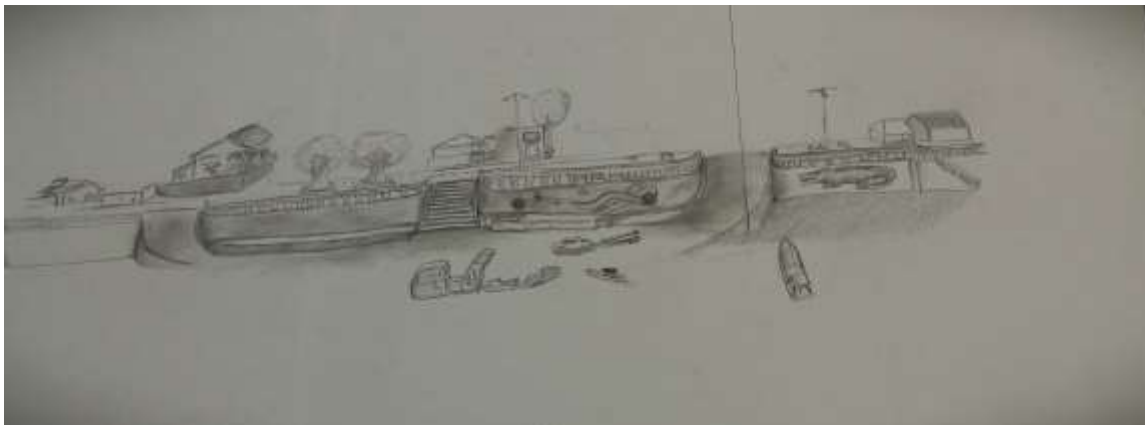
atribuição de valores construídos pelos seres humanos, com relação intrínseca com o espaço, pois é nele que se constroem os valores e sentidos de lugar, em que as duas ideias não podem ser definidas sem uma relação, porque se espaço é movimento, o lugar é pausa, em que a localização se reconfigura no sentido de lugar partindo da experiência e capacidade de aprender e a partir da própria vivência, sendo uma realidade construída pelo sentimento e pensamento (TUAN, 1983).

Neste sentido, o ensino de geografia trabalha a leitura da realidade sobre o que é construído no espaço geográfico. A noção de lugar trabalhada como objeto de conhecimento nas aulas de geografia se torna importante porque o mundo da vida precisa “entrar” na escola, para que ela seja “viva”, para que os alunos possam desenvolver um senso crítico e suas visões de mundo, em que a realidade está ligado ao lugar onde se vive e que deve ser conhecido e reconhecido por eles, podendo ser a cidade palco desta realidade que evidencia o lugar com sua identidade, em que o próprio sujeito construa sua identidade singular (CALLAI, 2004).

O ensino de geografia deve ter a capacidade de fazer com que o aluno aprenda a pensar geograficamente e consiga desenvolver habilidades de realizar uma análise geográfica de fatos ou fenômenos (CAVALCANTI, 2019). Nesta perspectiva, o lugar como fenômeno ou fato presente na realidade vivenciada por alunos e professores têm relevância para a construção de uma noção ou pensamento geográfico que é feito a partir da mobilização do professor para a construção desse conhecimento.

As representações obtidas por meio dos desenhos produzidos pelos alunos da apreensão do lugar para eles, evidenciaram vários elementos da cidade de Araguatins, para análise foram selecionados quatro desenhos considerados representativos quanto ao destaque de características dos espaços da cidade. Uma das representações obtidas durante a construção dos desenhos foi a figura 4, expressando características da parte central da cidade, como a orla beira rio e o rio Araguaia.

Figura 4: Desenho sobre a orla Beira rio da cidade de Araguatins



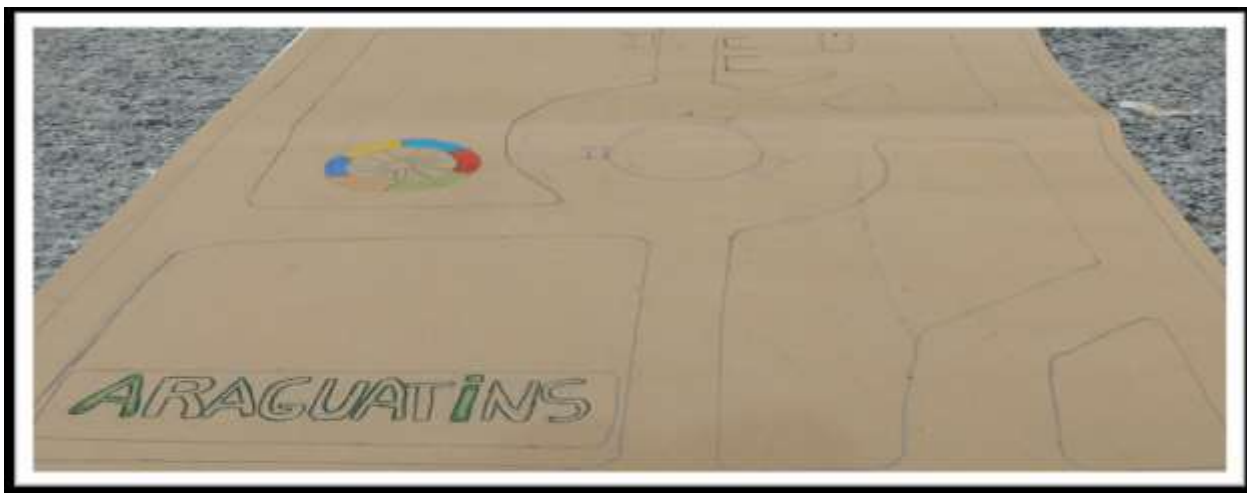
Fonte: Acervo pessoal da pesquisa (2023).

Este lugar em que se destaca a orla beira rio da cidade ao ser perguntado para os alunos o que representa para eles, o estudante **L.C** sobre a da orla de Araguatins e o pôr do sol são: “E o cais, que é onde dá pra ver mais, se aperfeiçoar. Tem o pôr do sol, que é um pôr do sol mais bonito. Um renascer, um renascer que dá aquele tempo assim, né? Familiaridade”.

O que é destacado pelo desenho e a fala do estudante é que este lugar remete a um espaço que se pode contemplar o por do sol, um renascimento e familiaridade que resulta no lugar entendido por ele. Para Tuan (1983) é um espaço aberto com um centro de valores estabelecidos com significações e quando esse espaço é completamente familiar, acaba por se tornar um lugar.

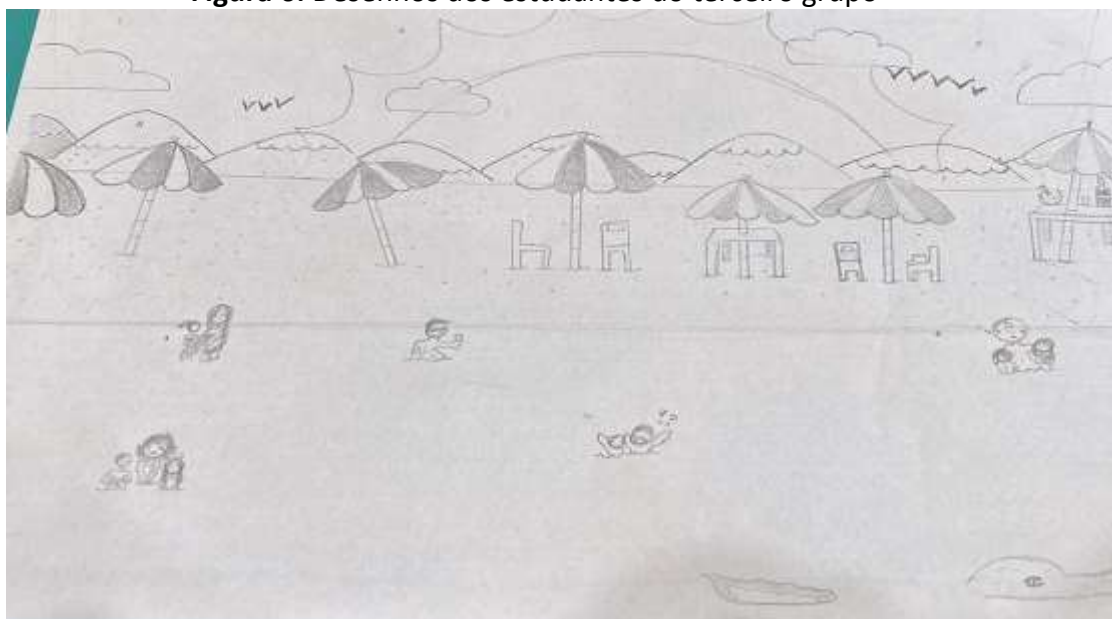
A figura 5 apresenta parte da praça e a igreja Católica matriz que faz parte da formação histórica como um lugar que é frequentado por eles como lugar de lazer, religiosidade e vivências cotidianas e quando perguntado para uma aluna por meio do DRP sobre os itinerários dos lugares desenhados por eles durante a produção do material, a estudante **I.C** revela que é “Ambiente de lazer que a gente sai com os nossos amigos para se divertir. É um lugar onde a gente tem muito lazer e muita diversão, principalmente no mês de julho.”, falando um pouco sobre a praça da Igreja Matriz representada por eles durante a prática da aula.

Figura 5: Representação da praça da Igreja Matriz feita pelos estudantes



Fonte: Acervo pessoal da pesquisa (2023).

Figura 6: Desenhos dos estudantes do terceiro grupo



Fonte: Acervo pessoal da pesquisa (2023).

Neste desenho como construção do lugar pelos alunos destaca-se a época de praia na cidade de Araguatins em que por meio do DRP sobre os desenhos dos lugares, o estudante D.G revela: “Do outro lado do rio também tem a parte das praias. A família tem chácaras. chácaras do outro lado. Eu geralmente vou para lá também para pescar também. Aí eu frequento muito.”. Dessa forma, esse espaço da cidade se reconfigura

em lugar a medida que ganha adquire uma definição e significado (TUAN,1983), neste caso o significado para o aluno é espaço de lazer com a família que se define como lugar é representado por meio do desenho, além do mais o estudante D.G em uma de suas falas destaca a cidade de Araguaína pela criação do nome “surgiu também a parte do nome de Tocantins com o Rio Araguaia, que surgiu no Araguaína.”.

Por conseguinte, na figura 7, os estudantes representaram no desenho como forma de exemplificar seus lugares a questão de uma paisagem de contemplação do rio Araguaia e o Pôr do Sol, algo que quando perguntado para os estudantes remete a um espaço dotado de sentimentos bons, feições de pertencimento e memórias importantes para os alunos. Logo, é um lugar de contemplação do pôr do sol e o rio Araguaia em que está localidade permite-se fazer uma pausa em seu movimento diário para contemplação de uma paisagem, é um centro de reconhecido valor que ao mesmo tempo que é transitório, dota-se de significados que os torna pessoal e são gravados na memória e podem trazer intensa satisfação (TUAN,1983). Para o estudante G.B o rio é: “Uma parte da história, foi a partir daqui que tudo, essa cidade que começou a se desenvolver. De muita história também. Por que eu, meu vô quando eu e ele ia pescar mais lá para o meio, a gente lá, a gente já foi até dar uma volta. A gente até sumiu.”

Figura 7: Desenho sobre a contemplação do pôr do sol e o rio Araguaia



Fonte: Acervo pessoal da pesquisa (2023).

Os alunos representaram como elementos sobre o lugar em seus desenhos a parte central da cidade como a orla Beira rio, a praça da igreja Católica matriz que faz parte da formação histórica, o rio Araguaia, todos esses espaços são representados como lugares que evidenciam o sentido de um lugar que para os alunos é dotado de simbolismo de pertencimento, afetividade e memórias. Neste contexto, para Dardel (2011), a experiência, sujeito e lugar são base da existência e isto reflete em elementos que levam a construção do objeto de conhecimento lugar na educação básica.

Os desenhos feitos pelos alunos são resultado de expressões de uma realidade visual construída pelas percepções visuais do pensamento espacial sobre o lugar dos alunos na cidade de Araguaína, com elementos urbanos e naturais, carregados de significados e simbolismos. Essas representações espaciais são meios em que as informações podem ser visualizadas em que expressam ideias e sentidos que são explorados pelos alunos em seus espaços de vivências por meio das observações, desenvolvendo uma cognição espacial construída a partir dos princípios do raciocínio geográfico e a parte conceitual organizados no ensino de geografia em que a situação geográfica descrita na BNCC e DCT evidenciam eventos em um determinado lugar posto em um tempo e espaço refletindo a realidade concreta da vida das pessoas (CASTELLAR; DE PAULA, 2020).

Dessa forma, a prática da elaboração do mapa desenhado possibilitou que os alunos pudessem exercer uma ação mais prática na construção das suas noções de lugares a partir da construção de seus itinerários de lugares mais importantes conforme suas percepções e vivências da realidade, demonstrando que a geografia pode possibilitar o pensar geográfico para fora do espaço escolar, dando sentido aos objetos de conhecimento construídos ao longo da educação básica, sendo significativa em que a geografia escolar é “constituída por um conjunto de saberes, internalizados e amalgamados pelo professor, originados em diferentes campos do conhecimento e em diferentes dimensões da prática” (CAVALCANTI, 2019, p. 65).

Pensar a realidade do lugar por meio dos desenhos e itinerários dos alunos torna-se necessário para que este objeto de conhecimento não seja construído com

um vazio de sentido, ou muito menos desconexo da realidade vivida por eles, devendo-se assim buscar construir com eles um conhecimento geográfico capaz de fazer com que possam observar como suas experiências cotidianas são importante para dar sentido ao lugar que está próximo deles, de suas percepções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciando a importância que a noção de lugar seja trabalhada em sala de aula de forma relacional com as outras perspectivas de percepção e vivência da realidade para construção conceitual mais acessível ao aprendizado dos alunos. Vale ressaltar, que é papel do professor buscar maneiras para que o objeto do conhecimento seja construído de forma clara e concisa, neste caso a noção de lugares, porque os diferentes saberes são mobilizados na construção do ensino de geografia com diferenciadas formas e princípios que se encontram na escola, que tem relação entre os saberes disciplinares e o universo da cultura e do cotidiano, oferecendo maneiras para o sujeito pensar o mundo e a si mesmo de forma crítica e responsável (STEFENON, 2020), e também, sua realidade, o lugar que se constrói a partir das vivências.

Dessa forma, os desenhos retratados dos lugares dos alunos são considerados como uma forma de construir o ensino e aprendizagem do componente curricular de geografia, voltado neste trabalho para o conceito de lugar ligado a identidade, pertencimento e afetividade. Para retratar este lugar é preciso criar condições que possam fazer com que os alunos consigam observar, estabelecer conexões entre elementos paisagísticos e principalmente entender os lugares de vivências (CASTELLAR, 2017).

Ensinar a ler o mundo com um olhar geográfico é um processo que se inicia desde os primeiros anos de vida quando se reconhecem os lugares, identificam-se os objetos e vivenciam-se os percursos e se reconhecem as distâncias, atribuindo sentido ao que está sendo observado e representado. Se o processo de aprendizagem acontece desde a infância, conforme as teorias cognitivistas, é importante que na formação inicial dos futuros professores tenha uma robusta base teórica e metodológica com a intencionalidade de aprender a aprender. (CASTELLAR, 2017, p. 212).

Ensinar a ler o mundo com um olhar geográfico na educação básica é trabalhado desde o ensino anos iniciais quando se reconhece os lugares de suas realidades próximas, facilita a construção da noção de lugar e um pensamento espacial, e isso deve ser feito na geografia como um todo, de forma reflexiva com ação para ambos os atores, tanto do aluno quanto do Professor exercendo seu papel de mediador e construtor do conhecimento geográfico que é feito na escola por meio de situações vivenciadas no cotidiano entendendo que os objetos de conhecimento da geografia não são inerentes ao real.

REFERÊNCIAS

Azevedo, Mariângela Oliveira de; OLANDA, Elson Rodrigues. O ensino do lugar: reflexões sobre o conceito de lugar na Geografia. **Ateliê Geográfico** - Goiânia-GO, v. 13, n. 3, dez/2018, p. 136 – 156.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**: coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela geografia**: ensino e relevância social. Goiânia: C&E Alfa Comunicação, 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 45 – 47.

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade pertencimento. **Anais ... VIII Congresso Luso- Afro- Brasileiro de Ciências Sociais**. Coimbra, 2004. [Helena Callai \(uc.pt\)](http://uc.pt). Acesso em: 10 abr.2023.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 207-232, jan./jun., 2017.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; DE PAULA, Igor Rafael. O Papel do pensamento espacial na construção do Raciocínio geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 294-322, jan./jun., 2020.

CARDOSO, Murilo Raphael Dias; Marcuzzo, Francisco Fernando Noronha; FILHO, Ricardo de Faria Pinto. Caracterização física básica da bacia hidrográfica Araguaia

visando determinar susceptibilidade a enchentes.

<https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/17420> Acesso em 30/03/2024.

DARDEL, Eric. O Homem e a **Terra**: natureza da realidade geográfica. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DIAS, Juliana Maddalena Trifilio. Direitos de Aprendizagem em Geografia: O lugar em sua potência. Educ. Foco, Juiz de Fora, Edição Especial, p. 203-220 fev 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

STEFANON, Daniel Luiz. Geografias poderosas: reflexões sobre igualdade, diversidade e o papel do conhecimento na escola. In: ROSA, C. do C.; BORBA, O. de F.; OLIVEIRA, S. R. L. (org.). **Formação de professores e ensino de geografia**: contextos e perspectivas. Goiânia: C&E Alfa Comunicação, 2020. p. 7-208.

SOBRINHO, Hugo de Carvalho. Geografia escolar e o lugar: a construção de conhecimentos no processo de ensinar/aprender geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 17, p. 1-17, jan./abr. 2018.

TOCANTINS. **Resolução nº 024**, 14 de março de 2019. Aprova o documento curricular da educação infantil e do ensino fundamental, para o Território do Tocantins. Palmas-TO, 2019.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. 1930. Tradução de Livia de Oliveira, São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difiel, 1980.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo**: guia prático. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

VIERA, Luciana. O lugar no ensino de geografia: no olhar dos/as estudantes. - **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia** Florianópolis, v. 1, n. 1, out. 2014

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguatins/panorama> acesso em 29/03/2024.

Gabriel Raimundo Nonato Rodrigues da Silva - Formado em licenciatura plena em Geografia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) no ano de 2018. Possui especialização na área de ensino de Geografia na Amazônia pela UEPA no ano de 2019. Atualmente trabalha como professor de Geografia e História na rede pública do Estado do Tocantins. Possui experiência na área de ciências humanas, com ênfase em geografia.

Eliseu Pereira de Brito - Possui Bacharelado e Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins. É mestre em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados. Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Líder do Grupo de Pesquisa GEGATO - Grupo de Estudos Geográficos da Amazônia e Tocantins e Pesquisador do Núcleo de Estudos Urbanos, Agrários e Regionais - NURBA/UFT. Pesquisador Externo do LABOTER/UFG. Desenvolve pesquisa sobre "Território e territorialidades das comunidades ribeirinhas na Amazônia Legal - Tocantins" e sobre "Bioeconomia dos povos amazônidas". Desenvolve leituras no Grupo de Estudo sobre os "lugares" em Jöel Bonnemaïson". Atualmente é Professor Associado do Curso de Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) da UFNT. Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Geografia UFT - Porto Nacional. Editor Geral da Revista Tocantinense de Geografia.

Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa - Possui graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de Uberlândia (1996), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (2001) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007). Atualmente é professora associada da Universidade Federal do Tocantins nos Cursos de Geografia (Bacharelado e Licenciatura), no Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado), campus de Porto Nacional, e participação no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente (Mestrado e Doutorado), campus de Palmas. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Urbana, Geografia Regional e Planejamento Urbano-Regional.

Recebido para publicação em 12 de março de 2024.

Aceito para publicação em 29 de março de 2024.

Publicado em 27 de maio de 2024.